



**RADIOJORNALISMO EDUCATIVO: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA
UESB FM**

EDUCATIONAL RADIOJOURNALISM: EXTENSION EXPERIENCES AT UESB FM

Nayla Pereira dos Santos¹

Resumo: Este artigo tem o objetivo de refletir sobre as experiências extensionistas vividas, enquanto estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na emissora UESB FM, uma rádio de cunho educativo. Foi utilizada a metodologia de relato de experiência, descrevendo as atividades realizadas no período de atuação na rádio educativa e as vivências adquiridas no estágio. Por meio da discussão teórica e do relato de experiência foi possível concluir que a UESB FM cumpre seu papel enquanto rádio educativa e que o conteúdo difundido contribui diretamente com a comunidade.

Palavras-chave: Rádio. Rádio Educativa. Relato de experiência. UESBFM.

Abstract: *This article aims to reflect on the extension experiences lived, as a student of the Social Communication course with Qualification in Journalism, at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, at the UESB FM station, an educational radio. The experience report methodology was used, describing the activities carried out in the educational radio period and the experiences acquired in internship. Through the theoretical discussion and the experience report it was possible to conclude that UESB FM fulfills its role as an educational radio and that the disseminated content contributes directly to the community.*

Keywords: *Radio. Educational Radio. Experience report. UESBFM.*

Introdução

O rádio sempre foi um meio de comunicação de extrema relevância dentro do cenário brasileiro e, por se tratar de um aparelho de fácil acesso e com o propósito de ter conteúdos objetivos e sucintos, caiu no gosto nacional, e mesmo após o surgimento de diversas outras

¹ Graduada em Jornalismo; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, ambos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: naylasantosp@gmail.com

mídias, permanece vivo até hoje. Os conteúdos educativos dentro desse veículo de comunicação, por sua vez, são pouco explorados, no entanto, existem emissoras com o caráter puramente educativo como a rádio UESB FM, pioneira com essas características no interior da Bahia.

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre as experiências extensionistas vividas, enquanto estudantes do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na emissora UESB FM, uma rádio de cunho educativo.

O rádio no Brasil

O rádio surge no Brasil na década de 20, durante as comemorações do Centenário da Independência, no dia 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, uma companhia internacional foi convidada para fazer uma demonstração para as pessoas ali presentes de como funcionava a radiodifusão. O assunto despertou o interesse de Roquette Pinto² que, em 1923, fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que se tornava, então, a primeira emissora regular do Brasil (PINTO, 2016).

O rádio sempre foi um meio de comunicação conhecido pelo caráter mais simples e interpretativo, pois, na falta dos recursos das imagens, cabe ao radialista passar apenas com palavras a informação e a emoção para o público, com apropriada entonação de voz e recursos de sonoplastia. As mensagens transmitidas pela linguagem oral tornam a comunicação mais democrática, visto que uma pessoa que não tem o domínio da leitura e da escrita pode ouvir as informações e compreendê-las.

As mensagens transmitidas pelo rádio são, na maioria das vezes, simples e diretas para que sejam melhor compreendidas pelo receptor, em um “diálogo mental” entre emissor e receptor, conforme Ortriwano:

² Médico legista, professor, antropólogo, etnólogo, ensaísta, ocupando cadeira na Academia Brasileira de Letras.

O rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação por meio da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais de acordo com as expectativas de cada um. No caso da televisão, decodificação das mensagens, também dá ao nível sensorial só que a imaginação é limitada pela presença da imagem. No caso dos veículos impressos, a sensorialidade está muito mais contida, permitindo uma decodificação ao nível racional, sem envolvimento emocional que são criados pela presença da voz. (ORTRIWANO, 1985, p. 80)

No radiojornalismo, estabelecer um diálogo mental é uma tarefa ainda mais difícil, porque o primordial no fazer jornalístico é que a notícia seja compreendida em sua totalidade. É necessário que o emissor compreenda de forma completa o ocorrido e, no caso das notícias veiculadas por meio do rádio, é imprescindível que os enunciados sejam explícitos e sucintos, já que os sons radiofônicos ganham como concorrentes ruídos externos.

Outro fator que ainda deve ser levado em consideração em se tratando de notícias veiculadas pelo rádio, é que as pessoas que ouvem este meio, na maioria das vezes, estão em outros afazeres simultaneamente, diferente da televisão em que, grande parte, os receptores estão sentados detendo a atenção somente naquilo que está sendo veiculado. A voz, também, é uma grande aliada do jornalista no rádio, pois, é somente com ela que se pode contar para que a mensagem seja transmitida de forma precisa e inteligível. Ortiz e Marchamalo estabelecem quatro fatores que influenciam na voz: a vocalização; a entonação; o ritmo e a atitude, o autor assevera que:

A compreensão da mensagem efetua-se na mente do receptor em função da utilização da voz feita pelo emissor. Por meio da voz, o comunicador transmite não só a informação – fatos concretos -, mas também a sua personalidade, sua avaliação dos acontecimentos ou sua visão da realidade. Equivale a dizer que os valores citados – vocalização, entonação, ritmo ou atitude – são os elementos que conferem subjetividade à mensagem radiofônica. (ORTIZ; MARCHAMALO, 1994, p. 23)

Porém, até que o rádio ganhasse essas características descritas, demorou um tempo. Como pode ser observado no surgimento de outros meios de comunicação – como a televisão que, durante muito tempo, se utilizou das estratégias radiofônicas para conquistar o público – o rádio, logo após o seu surgimento, estava muito apegado as estratégias que eram utilizadas nos

meios de comunicação impressos. Nesse sentido, Pinto relata como ocorriam nas primeiras redações de rádio:

No período de adaptação do escrito para o falado, a BBC de Londres chegou a produzir o que se chama de *scripteddiscussion*, que consistia em debates em que as participações eram previamente gravadas, transcritas no papel, corrigidas e só então levadas aos microfones das emissoras pelos mesmos participantes que tentavam reproduzir com naturalidade. Os programas que aboliam a etapa textual, com participação dos repórteres por telefone, causavam insegurança nos profissionais. (PINTO, 2016, p. 46)

Aos poucos, o rádio foi se ajustando e construindo uma identidade própria, pautada na instantaneidade, simplicidade, brevidade e velocidade e, com essa identidade fortemente estabelecida, ganhou um mercado bastante consolidado, o que possibilitou então inovações dentro da plataforma e das maneiras de se fazer jornalismo.

Depois da iniciativa de Roquette Pinto, de aliar informação e educação, outras emissoras seguiram na mesma direção, surgindo as emissoras educativas que não se restringiram ao rádio mas ampliaram seus programas para televisão também. Estas emissoras apareceram com uma proposta pautada nos critérios básicos do jornalismo, porém, com um aprofundamento nos assuntos dos mais diversos voltados para a educação da população.

Rádio Educativa: conceito e funções

Aliar conteúdos educativos a um meio de comunicação de grande difusão é a proposição das rádios educativas, Fontecilla (1983, p. 9) considera a radiodifusão educativa como “um meio de desenvolver a participação, a organização comunitária etc., dentro de uma nova perspectiva qual seja a de que o futuro da educação está profundamente unido ao futuro social de um povo”. A ideia defendida pelo autor é de que se pode configurar como uma rádio educativa àquelas que visam à capacitação e ao desenvolvimento das pessoas, ou seja, à formação do cidadão.

Assim, mesmo nos meios de comunicação de caráter comercial desenvolvem-se ações e programas que buscam a valorização dos conteúdos educativos, visto que eles atraem o público,

no entanto, por conta da manutenção destes meios de comunicação, o viés comercial é a prioridade. E, para se manterem no mercado, estão submetidos mais aos critérios de natureza política e econômica que são responsáveis, muitas vezes, pelo conteúdo veiculado do que aos critérios de educação.

Já as rádios educativas, por serem emissoras que não têm objetivos de gerar lucros, visam à transmissão de conteúdos educativos e culturais. Sua veiculação é exclusivamente dentro desse contexto e para que uma rádio educativa comece a funcionar é necessário passar por uma legislação específica e obter uma concessão do Governo Federal, através do Ministério das Comunicações e, a essas emissoras, é vedado qualquer transmissão de conteúdo comercial. Nenhum tipo de publicidade ou propagandas são permitidos direta ou indiretamente, nos intervalos de uma rádio educativa, devem ser veiculados conteúdos de cunho institucional, que não remetam a preços ou promoções, sem intenção de venda de um produto ou serviço, sempre são mensagens voltadas para educação e cidadania.

Em seus estudos sobre as rádios educativas no Brasil, Blois (2003) aponta que a rádio educativa, ao longo dos mais de 80 anos de existência, passou por seis fases distintas que são: fase pioneira; fase das rádios-escola; fase da interiorização e extensão; fase da informação política; fase da FM educativas e fase do compromisso com a educação, das rádios comunitárias, conforme o fragmento a seguir:

Fase pioneira, que teve como marco o próprio advento da radiodifusão. [...] Segunda Fase, consolidando a ideologia inicial com a implantação das rádio-escolas e a criação das primeiras redes educativas. [...] Terceira Fase tendo como característica a interiorização e extensão da ação do eixo Rio-São Paulo. [...] Quarta Fase quando o rádio educativo, não fugindo ao que se passava na área da comunicação, fruto do momento político que passava o país, foi marcado por ações centralizadoras de utilização do rádio para fins educativos do Estado. [...] Quinta Fase, iniciada em 79, assinalou a conjugação de meios massivos à educação e consolidou com a inauguração de FM educativas, com a interação das emissoras de um sistema com novos espaços se abrindo para a atuação do rádio. [...] Sexta Fase, a fase atual do Rádio Educativo, teve seu início em 95 com o término das ações do SINRED. Consolida o compromisso de radialistas com a educação, ampliando-se as ofertas radiofônicas educativas, agora também pelas rádios comunitárias. O rádio segue acompanhando a tecnologia do seu tempo, tanto em suas práticas de produção quanto nas de transmissão, surgindo emissoras educativas na internet. (BLOIS, 2003, p.1-2)

Diante desse panorama, destacam-se não só os conteúdos musicais e dos intervalos das

rádios educativas que são específicos, mas os conteúdos jornalísticos também têm uma abordagem diferente das rádios comerciais do mercado. E, nesse cenário, o jornalista tem um papel importante, nesse sentido, Matos e Estrázulas assinalam que:

O jornalista como precursor de um jornalismo educativo entenderá seu papel de mediador desta educação que não consiste num simples ‘repassé’ de informações, mas uma aquisição constante de conhecimentos de como fazer que um grupo de indivíduos seja influenciado a conscientização para uma educação que transforme o modo de viver dessas pessoas e se colocará como um mobilizador social da educação consciente. (MATOS; ESTRÁZULAS, 2003, p. 8)

Os conteúdos construídos por esse profissional passam por crivos específicos, pois, este tipo de jornalismo não é pautado pelos critérios de noticiabilidade postos às outras formas de fazer jornalístico. Para se construir conteúdos educativos, é necessário que seja levado em consideração que aquele assunto noticiado pode contribuir e/ou afetar a vida dos cidadãos, ou seja, é pensar além da notícia, além do acontecimento. É trazer para a discussão um tema utilizando uma ótica diferente dos meios de comunicação comerciais.

O trabalho do jornalista dentro de um meio de comunicação educativo pode não apenas manter um indivíduo informado, mas também, fazê-lo agente dentro da comunidade na qual está inserido. Os conteúdos precisam ser construídos buscando esse propósito, a fim de tornar os indivíduos mais ativos dentro de uma comunidade cujas ações tomadas por eles possam impactar positivamente a sociedade. Por isso, torna-se necessário pensar o fazer jornalístico desde o início, na elaboração das pautas até aquilo que é apresentado no ar para a comunidade.

Conteúdos educativos na Rádio UESB FM: relato de experiência

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) criou, em 2001, o Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas (SURTE) que, conforme o site da Instituição:

[...] trabalha, sem fins lucrativos de radiodifusão de sons e imagens, com conteúdo educativo, sociocultural e de entretenimento. Como toda emissora educativa, o Surte tem o compromisso maior de educar, informar e entreter os telespectadores e ouvintes, sempre considerando o direito das pessoas, das crianças, dos idosos e, principalmente, os valores da solidariedade, fraternidade e igualdade. É respeitando esses princípios que o Sistema contribui, de forma significativa, para a promoção da educação e, consequentemente, do desenvolvimento regional. (UESB, 2018, n.p.)

Dentro do Surte funciona a UESB FM sintonizada na frequência 97,5, emissora de caráter educativo possui, até a presente data de elaboração deste artigo, programas de entretenimento e três programas jornalísticos: Uesb Rural, dedicado a assuntos do meio rural; Uesb Notícias, voltado para notícias gerais de Vitória da Conquista, do Brasil e do Mundo, e Giro Esportivo, direcionado para os assuntos esportivos com ênfase no esporte amador conquistense, programa em que ocorreu a atividade de extensão.

A atividade de extensão teve a participação de alunos do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da UESB, no período de oito meses, de abril a novembro de 2015, com a proposta de aplicar na rádio educativa os conteúdos e aplicados em sala de aula. O ingresso na Rádio UESB FM se deu por meio de uma seleção de estágio, em que era necessário passar por diversas etapas como entrevista; elaboração de um texto argumentativo; elaboração de uma pauta jornalística e apresentação do histórico escolar.

O primeiro contato com o sistema foi com a coordenadora da UESB FM naquele ano, que explicou como funcionava uma rádio educativa, qual era o caráter da emissora e quais as questões que deveriam se ater diariamente para que os conteúdos ali produzidos não fugissem do perfil da UESB FM. Foi discutido que a maioria das pessoas ali conhecia como funcionavam as emissoras comerciais, mas as emissoras educativas eram diferentes, possuíam aspectos bastante peculiares e que, na elaboração dos conteúdos jornalísticos, era preciso trazer a visão educativa para os assuntos tratados, isto era o diferencial da emissora.

Foi-nos apresentado de que forma esse processo de construção de um conteúdo educativo deveria ser feito, e como deveríamos lidar com algumas das situações que poderiam surgir no dia a dia da redação. Foi explicitado nesta reunião, ainda, que estávamos ali para aplicar os conteúdos apreendidos em sala de aula mas que as novas experiências seriam possíveis dentro daquele espaço e que era preciso estarmos atentos em como lidar com determinadas situações.

Os conteúdos gerais observados durante o período de extensão

As primeiras semanas dentro de um novo ambiente são mesmo de reconhecimento e de observação. Conhecíamos as discussões feitas em sala de aula e nas visitas aos meios de comunicação de como funcionava uma emissora comercial, de como essas emissoras são mantidas e como os conteúdos são pensados dentro desse sistema. Em uma emissora educativa os critérios e características são diferentes.

O primeiro fator que observamos foi como a UESB FM é mantida pelo Governo do Estado da Bahia, os intervalos normalmente conhecidos como intervalos comerciais nesta emissora são intervalos educativos. Os conteúdos veiculados entre um programa e outro tratavam sobre temas da comunidade como alerta no trânsito para prevenção de acidentes e informações sobre doação de sangue, eram divulgados ainda outros programas da própria emissora. Desta forma, eram difundidos conteúdos pertinentes para a comunidade sem estar vinculados a uma marca ou produto.

Outra questão que foi observada logo nas primeiras semanas foi de que forma as músicas eram escolhidas para serem tocadas nos programas da rádio. Na maioria dos casos, artistas da Música Popular Brasileira eram os escolhidos e artistas que possuem composições que não utilizavam palavras de baixo calão ou com duplo sentido. Composições da atualidade que possuíam letras de cunho racista, sexista ou com uso de palavrões e palavras de baixo calão não eram tocadas. O relevante a ser apontado é que as músicas pedidas pelos ouvintes eram quase que totalmente atendidas, pois se encaixavam, na grande maioria das vezes, nesse perfil de repertório da emissora, que parecia ser já bastante conhecido pelo ouvinte.

A divisão do trabalho na UESB FM era feita de forma que cada bolsista de extensão ficasse responsável por um programa jornalístico juntamente com um profissional da área que orientava e supervisionava os trabalhos. Depois de conhecer melhor a emissora, passamos a produzir os conteúdos de dentro da redação com o processo de elaboração de pautas.

Os conteúdos jornalísticos produzidos na redação: a criação das pautas

O processo de criação de pauta é bastante conhecido pelos profissionais do jornalismo, pois é, nesse processo, que o jornalista produtor deve apontar qual será o assunto discutido naquela reportagem, quais serão as fontes a serem ouvidas, em quais momentos elas serão abordadas e descrever as primeiras informações que o repórter de rua precisa saber sobre determinado assunto.

A criação das pautas começava em reuniões semanais, realizadas sempre nas segundas-feiras chamadas de reuniões de pauta, quando os profissionais, os bolsistas de extensão e a coordenadora da emissora discutiam temas para traçar as sugestões de assuntos que poderiam ser debatidos durante a semana e de que forma eles seriam abordados.

Dessa reunião, saía grande parte das sugestões de pautas que seriam construídas no decorrer da semana para os três programas jornalísticos da casa. Eram discutidos, ainda, quais seriam as possíveis fontes para aquelas reportagens e de que forma elas poderiam ser construídas dentro de uma perspectiva jornalística.

Diariamente, ficávamos responsáveis por elaborar essas pautas e fazíamos uma pesquisa prévia do assunto a ser discutido, que, em tese, deveria ter alguma relevância para a comunidade, além de dialogar com o caráter educativo da emissora, ou seja, as pessoas entrevistadas e a reportagem precisavam colaborar não só para informar o ouvinte, mas para torná-lo um ser ativo e crítico dentro de sua comunidade.

Esse processo de elaboração das pautas talvez tenha sido o mais demorado de assimilar, visto que todas as influências daquilo que conhecia por jornalismo comercial tinham de ser deixadas de lado para que o caráter educativo da emissora estivesse implícito em todas as sugestões ali propostas para a equipe de reportagem.

Um exemplo de como os assuntos eram tratados dentro do contexto educativo mostra que, ao invés de noticiarmos um acidente de trânsito, era preciso construir uma matéria ouvindo motoristas, motociclistas, ciclistas, pedestres e autoridades do trânsito sobre a importância da educação no trânsito, assim como quais as atitudes que as pessoas poderiam tomar para que fossem prevenidas dos acidentes nas ruas.

No entanto, cabe ressaltar que algumas dificuldades eram enfrentadas nesse processo de produção, primeiro, era necessário um exercício diário de reflexão do caráter educativo da emissora para que as pautas não fugissem ao propósito do rádio; segundo a vigilância quanto à restrição de determinados assuntos a serem tratados e, por último, a dificuldade em explicar aos entrevistados a abordagem que daríamos ao assunto, visto que, em Vitória da Conquista, a UESB FM é a única rádio de caráter educativo.

O fazer jornalístico na rua e as apresentações dos programas jornalísticos

Depois de alguns meses dentro da redação, produzindo as pautas para as equipes de reportagem, começamos a ir para as ruas para sermos repórteres e construirmos essas matérias. No primeiro momento, fomos para a rua, acompanhados de uma equipe de reportagem para fazer o processo de observação, apontando quais foram as atitudes tomadas pelos repórteres e como deveriam agir nas entrevistas. Logo depois, começamos a construir as matérias na rua com a supervisão de um profissional, em seguida, passamos a construir as reportagens sozinhos, com total independência.

Nesse processo de reportagem, o caráter educativo da emissora já havia sido internalizado por nós os textos fluíam com maior rapidez, já que havíamos passado pelo processo de construção das pautas e pensávamos as matérias dentro dessas características. Na rua, em geral, a nossa maior preocupação era com as perguntas a serem feitas para os entrevistados, de forma que pudéssemos obter respostas que colaborassem com o objetivo do texto.

Além das perguntas específicas que fazíamos às fontes, buscávamos construir um texto que fosse inteligível, conciso e que as principais informações para a compreensão daquele assunto estivessem ali relacionadas. Por se tratar de matérias educativas, as escolhas das palavras se tornavam ainda mais delicadas e o produto final precisava ser algo com relevância para a comunidade a qual o texto era destinado.

Após o processo de coleta de entrevistas na rua, uma parte do texto era construído durante a viagem no carro mesmo e concluído na redação, onde passava por uma correção de

um colega bolsista de extensão ou de um profissional da área, antes de ser gravado. Cabe salientar que até durante a gravação existiam preocupações em torno da entonação da voz adequada (algo que soasse mais natural e não uma voz imposta) e da maneira como a mensagem contida naquele texto seria passada, visto que a interpretação do texto tem muito a ver com o objetivo que se pretende alcançar com determinada produção jornalística.

Conclusão

As construções jornalísticas no campo do jornalismo educativo são iniciativas que ainda têm pouco espaço no cenário radiofônico brasileiro e precisam ser valorizadas. Esse tipo de jornalismo tem grande relevância social por tornar os indivíduos mais ativos e críticos dentro da comunidade a que pertencem.

Foi possível inferir, após a reflexão sobre o relato de experiência, que a rádio UESB FM cumpre seu papel enquanto emissora educativa de difundir um conteúdo que contribua com a comunidade e que vai muito além do papel de informar. No processo de construção do conteúdo, não só jornalístico como de entretenimento, o caráter educativo é sempre levado em consideração, desde a escolha dos assuntos a serem discutidos até a elaboração e veiculação das matérias.

Dito isso, é possível concluir que, apesar das dificuldades enfrentadas inicialmente na aplicabilidade do caráter educativo nas reportagens, foi bastante significativo e proveitoso o período de aprendizagem dentro da UESB FM.

Referências

BLOIS, M. Rádio educativo: uma história em construção. XXVI CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, BELO HORIZONTE/MG, 2003. **Anais...** Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FONTECILLA, M. E. **Rádio educativo**: um guia para programadores. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1983.

MATOS, S; ESTRÁZULAS, J. A. O jornalismo educativo como gênero do jornalismo especializado. XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 2013. **Anais...** Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0475-1.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

ORTIZ, M. A.; MARCHAMALO, J. **Técnicas de comunicação pelo rádio**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PINTO, D. S. **Os desafios do radiojornalismo segmentado**: análise do noticiário Repórter Itatiaia, em Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas** (SURTE). Vitória da Conquista: UESB, 2018. Disponível em: <http://www2.uesb.br/surte/>. Acesso em: 2 jun. 2018.

Recebido em: 9 de julho de 2018.

Aceito em: 9 de dezembro de 2020.